

**ATA DA 140ª (CENTÉSIMA QUADRAGESIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 15 DE JUNHO DE 2018.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 15 (quinze) dias do mês de junho do ano de 2018, às 10:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo e Renízio Ferreira. **1. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS DE junho/2018.** a) **Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, no mês de junho/18, a rentabilidade foi de 1,0138% negativo, acumulando variação de 0,7851% no ano, e 8,6328% em 12 (doze) meses, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,8887%, 3,8227% e 9,0260%. De forma que, no mês de maio/2018 a rentabilidade do FPREV Executivo ficou abaixo da meta mensal em 1,8858%, abaixo no acumulado anual em 2,9258% e 0,3606 em 12 (doze) meses. Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 7,1819% para esses recursos. b) **Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 2,0431% negativo, no ano a rentabilidade acumulada é de 1,49904%, e em 12 (doze) meses de 7,2986%. Dessa forma, o resultado atuarial ficou com os seguintes percentuais: no mês 2,9060% abaixo da meta, no ano 2,2465% abaixo e em 12 (doze) meses abaixo da meta em 1,5844%. Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 1,752378%. c) **RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** Devido ao recebimento de valores de Contribuição do Ministério Público Estadual, da massa previdenciária FPREV, o atuário ainda está analisando os dados para emitir Cálculo Consolidado das Contribuições do FPREV, será regularizado em junho/2018. **2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período.** O IBGE mostrou que o PIB doméstico cresceu 0,4% no primeiro trimestre em comparação com o mesmo período anterior. O resultado veio acima da nossa projeção (+0,2%) e do mercado (+0,3%). Analisando a abertura do dado pela ótica da oferta, houve crescimento disseminado em todos setores, sendo destaque a expansão marginal de 1,4% da agropecuária. Já o setor industrial perdeu ímpeto com alta de 0,1%, depois de ter crescido 0,7% no último trimestre do ano passado. Serviços tem mantido o ritmo moderado e cresceram 0,1%, repetindo a magnitude do período anterior. Pela ótica da demanda, consumo acelerou o crescimento para 0,5%, contra o quarto trimestre

de 2017. Por sua vez, os investimentos apresentaram perda de fôlego, com alta de 0,6% na mesma base de comparação, após crescimento de 2,1% do período anterior. Além disso, exportações cresceram 1,3%, mas importações seguem num ritmo mais intenso com alta de 2,5% na margem. Assim, os dados do primeiro trimestre continuavam indicando uma trajetória de recuperação bem gradual da economia doméstica. No entanto, a paralisação ocorrida nos últimos dias, em todo território nacional, deverá ter um efeito importante sobre a atividade no mês de maio e junho, o que deve dificultar a leitura sobre a trajetória de retomada anteriormente mencionada. Ainda assim, anteriormente à paralisação, os indicadores mais recentes de maior frequência já passavam uma leitura menos dinâmica da economia doméstica. Assim, combinando ambos efeitos, nossa projeção para o PIB de 2018 foi revisado de 2,4% para 1,8%. A prévia da inflação (IPCA-15) surpreendeu a expectativa do mercado. No mês de maio, o IPCA-15 apresentou variação de 0,14%, abaixo da nossa projeção e do mercado (ambas em 0,26%). Esse resultado também ficou abaixo do piso do intervalo de expectativa (0,20% - 0,47%). Em 12 meses, a inflação apresentou leve desaceleração, saindo de 2,8% para 2,7%, se mantendo abaixo do piso do intervalo da meta do Banco Central. No que concerne aos desvios em relação ao que projetávamos, as surpresas baixistas foram difusas. Destaque para as deflações mais intensas em alimentação fora de casa (-0,28%) e passagem aérea (-14,9%). Entre os itens que apresentaram uma aceleração da inflação, destaque para a alta de 0,76% no item de saúde e cuidados ocupacionais (reajuste nos preços dos medicamentos) e para a alta de 0,45% no item habitação (aumento das tarifas de energia). Quanto aos aspectos qualitativos do IPCA, a tendência foi de continuidade da moderação nos núcleos de inflação, enquanto a inflação de serviços apresentou deflação de 0,19% no mês. O índice de difusão ficou em 47,9%, permanecendo distante de sua média histórica (61,9%). Nos EUA, o FED manteve o escopo da política, conforme o esperado. Em decisão unânime, a taxa de juros foi mantida entre 1,50% a.a e 1,75% a.a. No comunicado após a reunião, o FED se mostrou construtivo com relação ao crescimento econômico, especialmente no que tange ao desempenho do investimento. Apesar disso, a menção presente na última reunião de que o cenário construtivo havia se fortalecido nos últimos meses foi excluída do comunicado atual. Julgamos que essa exclusão deriva do menor crescimento do PIB no primeiro trimestre, não alterando a interpretação estrutural sobre a dinâmica da atividade. Na parte de inflação, o FED modificou sua interpretação sobre a evolução dos preços em 12 meses, ao mudar sua descrição de que a inflação passou de um patamar abaixo da meta de 2% para um patamar de próximo de 2%, devendo permanecer nesse nível nas próximas leituras. De acordo com o FED, os riscos em torno desse cenário seguem

balanceados. Quanto aos dados econômicos, tivemos a divulgação dos dados de mercado de trabalho em abril. No mês, foram geradas 164 mil vagas de trabalho, abaixo do esperado pelo mercado (193 mil). A taxa de desemprego recuou de 4,1% para 3,9%, em virtude principalmente do menor número de pessoas no mercado de trabalho, com recuo da taxa de participação de 62,9% para 62,8%. Por fim, os salários recuaram inesperadamente de 2,7% para 2,6%. Avaliamos que os comunicados recentes do FED, bem como os dados mais recentes de atividade corroboram um cenário de continuidade da normalização dos juros. Portanto, acreditamos em três altas adicionais de juros nos EUA nesse ano. Na Zona do Euro, os indicadores de confiança mantiveram a tendência de desaceleração. A prévia do PMI da indústria em maio ficou em 55,5 pontos, nível abaixo do registrado em abril (56,2) e da expectativa do mercado (56,1). O PMI de serviços, por sua vez, cedeu 0,8 p.p em relação ao patamar de abril, ficando em 53,9 pontos. O mercado esperava que o índice permanecesse em 54,7 pontos. No indicador composto tivemos uma desaceleração de 55,1 pontos para 54,1 pontos. Ao analisarmos a abertura por país, notamos que o recuo foi liderado por França e Alemanha, com recuos de 2,4 p.p e 1,5 p.p no indicador composto de atividade, respectivamente. A ocorrência de greves e um número maior de feriados podem ter prejudicado a leitura do indicador em maio. Até o momento, a média do PMI composto no segundo trimestre é de 54,6. A continuidade da piora da confiança na região, indicando que a atividade está crescendo abaixo do seu potencial nesse primeiro semestre de 2018, implica na postergação do fim do programa de estímulos pelo BCE, até então programado para setembro. Ao contrário do esperado anteriormente, o BCE deverá prorrogar seus estímulos até o final desse ano. Na China, o PMI oficial da indústria cedeu em abril, mas ainda se manteve em patamar robusto. Entre março e abril, o PMI cedeu de 51,5 para 51,4 pontos, com recuo nos componentes de novas ordens (de 53,3 para 52,9) e emprego (de 59 para 50 pontos). O componente de novas ordens para exportação, relacionado com a demanda global, também cedeu, saindo de 51,3 para 50,7 pontos. O setor de serviços, por sua vez, saiu de 53,6 pontos em abril para 53,8 em março, enquanto o PMI da construção permaneceu em patamar elevado (60,6 pontos). Os dados de confiança sugerem que o crescimento na China segue em um ritmo favorável, em linha com a expectativa de uma desaceleração suave da atividade ao longo de 2018. Após crescimento de 6,9% no ano passado, esperamos que a economia desacelere para 6,5% em nesse ano. Fonte: CENÁRIO ECONÔMICO – Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos – BRAM – Bradesco Asset Management. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** O mês de maio/2018 foi marcado pela intensa volatilidade no mercado financeiro, essa atmosfera de aversão ao risco vem se mantendo no mês atual,

podendo piorar com a proximidade das eleições. Ainda, o ambiente global está inseguro com ameaças políticas e comerciais, em meio à forte deterioração de economias emergentes. O cenário de crescimento favorável nos EUA deve dar suporte à uma nova alta de juros por parte do FED, e nessas condições o dólar sofreu forte valorização no mundo inteiro. Enquanto isso, o Cenário doméstico sofreu com a expectativa dos efeitos da paralisação dos caminhoneiros e incertezas políticas, principalmente para as eleições de 2018. As pesquisas eleitorais indicam que o eleitor não definiu os seus candidatos, aumentou o ambiente de incertezas quanto ao novo governo. Nesse ambiente, a Amazonprev registrou, no mês de maio/18, intensa desvalorização dos ativos na carteira, impactando diretamente no resultado frente a meta atuarial, apesar de manter resultado positivo no exercício. De acordo com especialistas, essa volatilidade registrada no país pareceu exagerada, uma vez que os fundamentos da economia vêm demonstrando solidez, com expectativas positivas de crescimento para a economia, orientam que os RPPS precisam manter o foco no Longo Prazo, e que a principal estratégia de proteção da carteira é a diversificação entre os diversos produtos disponíveis no mercado financeiro, e respeitado os limites da legislação vigente. Por esses motivos, o Comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos:** Aplicar no fundo Bradesco DI Premium, reduzindo assim a volatilidade da carteira para esse momento da economia, além de manter os recursos enquadrados à legislação vigente. Essas movimentações, tendem a ser temporárias, podendo ser mantidas nos próximos meses se for percebida a manutenção desse cenário. **b) Demais Recursos:** Manter as aplicações atuais. Todos foram de acordo com a sugestão **c) Títulos Públicos.** Em virtude da mudança do cenário econômico, os comitentes analisaram e concluíram que se as taxas das NTN B estiverem próximas de 6%, torna-se atrativa sua aquisição até o limite máximo da atual política de investimentos, portanto solicita-se autorização para aquisição de títulos públicos via mercado secundário ou primário o valor total de até R\$ 250 milhões. **3.2. FPREV ALE: a) novos recursos:** Aplicar no fundo Bradesco DI Premium, reduzindo assim a volatilidade da carteira para esse momento da economia, além de manter os recursos enquadrados à legislação vigente. Essas movimentações, tendem a ser temporárias, podendo ser mantidas nos próximos meses se for percebida a manutenção desse cenário. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, necessária para esses recursos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o

limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE:** Aplicar os novos recursos no fundo Bradesco Federal Extra, mantendo estratégia adequada ao Cenário já comentado nos itens anteriores. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 15/06/2018: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 3,569 bilhões, sendo FI: R\$ 2,932 bilhões; TPF: R\$ 550 milhões; Títulos CVS: R\$ 14.946 milhões e Imóveis: 64.528.000. **FPREV ALE:** FI: R\$ 6,187 milhões; TPF: R\$ 1,870 milhões. **FPREV MPE/AM:** FI: R\$ 96,161 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,241 bilhões. **5. PRODUTOS DE RENDA VARIÁVEL.** O sr. Alan registrou que os fundos de Renda Variável, cujas aplicações iniciais ocorreram em maio/2018, apresentaram desempenho de acordo com os movimentos do mercado, registrando alta volatilidade desses papéis com rendimentos negativos. Da mesma forma, os Títulos Públicos também registraram resultados negativos, com variação próximo de 5% negativo no mês de maio/18. Com base nos resultados para esses ativos, as justificativas são apresentadas na análise do Cenário e Estratégias e, em consulta aos agentes do mercado financeiro, o que ficou esclarecido pela maioria, entre eles: Bradesco, Caixa e Itaú, foi que houve exagero no comportamento do mercado nesse mês, pois os fundamentos da economia (inflação controlada, baixa taxa de juros, crescimento econômico) demonstram consistência, portanto, esses movimentos podem ser interpretados como oportunidade de investimentos, principalmente para se montar uma carteira diversificada e equilibrada, com visão de longo prazo. **6. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan registrou o recebimento da Deliberação Superior de 28/05/2018, referente à ATA Comiv 139/2018, destacando que a Estratégia sugerida para o período foi acompanhada pela Diretoria. **7. ANÁLISE DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS.** O Comitê iniciou discussão sobre possibilidade de revisão da Política de Investimentos, em específico ao item Estratégia e Alocação de Recursos, devido aos recentes fatos político-econômicos que trouxeram intensa volatilidade para a carteira nos últimos 2 (dois) meses e possibilidade desse cenário se manter até as eleições. Foi observado que as taxas para os Títulos Públicos, com esse cenário, se tornaram bastante atraentes, se aproximando de 6% ao ano. Com o aumento da volatilidade, aplicar em fundos atrelados ao CDI também é uma opção para diminuir a volatilidade da Carteira. No entanto, o aumento de recursos nessas aplicações esbarra nos limites aprovados para a atual Política, com possibilidade de o Comitê apresentar sugestões para alteração da Política nesse item específico. **8. ADESÃO DO MPE/AM.** O sr. Alan registra que no mês de maio/18 a Amazonprev recebeu o montante de R\$ 95.520.906,30 repassados pelo Ministério Público Estadual, como procedimento do

Cronograma da Adesão dos Outros Poderes. De acordo com o MPE/AM, são valores de contribuição do servidor e cota patronal retidos até novembro/2017, acrescidos de IPCA + 6%. Os dados foram encaminhados ao atuário para análise e Cálculo de Rentabilidade. **9. Ação DP 0101.** O sr. Alan registrou que a ação DP 0101, item 2.2 Realizar estudo para verificar a meta atuarial mais adequada para o RPPS do Amazonas, em conjunto com o atuário, após as tratativas e análise das informações apresentadas pela empresa Actuarial, ficou entendido que os impactos com uma provável redução da Meta Atuarial, neste momento, trazem Desequilíbrio Atuarial, trazendo como solução atuarial a elevação das alíquotas de Contribuição do Servidor e Cota Patronal. Será encaminhado Parecer do COMIV à Diretoria para registro e sugestão de manutenção da atual Meta Atuarial. **10. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 15/06/2018, conforme cronograma, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.

Alan Nascimento
Coordenador do COMIV

Leonardo Cavalcanti
Membro

Bruno Costa Novo
Secretário

Renízio Ferreira
Membro